

“Carta a um filósofo” – Leonardo Gabarron
Para: Paul Ricoeur

Elogios por seu apego a filosofia hermenêutica e por seu zelo em divulgá-la.

Prezado Ricoeur.

Sua carta foi-me trazida no instante em que eu partia e não tive tempo de responder seu conteúdo. Desde, que retornei, me dispus a atender sua vontade na primeira oportunidade que tive. Suas palavras remetem-me, quase sempre à lembrança do deus mensageiro Hermes, de cujo nome parecem derivar as palavras e a quem se atribui também, a descoberta da linguagem e da escrita. Embora não nos conheçamos pessoalmente, o reconheço com razão suficiente para que o estime como “um dos mais importantes filósofos franceses do século XX”.

Bem, chegaram as chuvas de outono - e com elas a expectativa de alguns meses de garoa, umidade e neblina. Na verdade comecei a gostar desses longos períodos de tempo chuvoso. Há uma espécie de austeridade e arborização que acompanha esse clima, o que sempre dá a impressão de atirar um balde de água fria nas expectativas utópicas e egocêntricas de minha cultura. Temos, pouco incentivo para cultivar a trágica temporalidade que, quando o clima nos propicia isso, encaro como um presente. Estou bastante impressionado, e muito contente que suas estratégias de reconciliação persistente entre narrativa e tempo, o tenham levado através destes dois focos ao cerne de sua genialidade. Temps et Récit é a expressão visceral, “trágica de nossa temporalidade e a réplica da atividade narrativa, que reconhece sentido à nossa epopeia no tempo”.

Entendo Temps et Récit no bojo de seu pensamento como o momento culminante de seu longo desvio, ou ponto de maior desenvolvimento do “enxerto hermenêutico”, pois a compreensão que temos de nós mesmos provém das narrativas que nos constituem e das quais nos apropriamos. Esta atividade narrativa, que responde ao caráter temporal de nossa existência possibilita aos homens contarem suas histórias que são nutridas por sua experiência narrativa do tempo, reconfigurando sua existência. Assim, “nós nos contamos histórias, nós contamos o tempo porque ele é contado”.

A propósito, sua carta (já mencionei antes?) parece-me mais um ato sincero e desprezioso de atenção que você dedica a seu trabalho acadêmico, a sua esposa Simone e aos colegas – e cada vez menos parecem atos preocupados com você mesmo, mas, sim um esforço em propagar seu pensamento.

Revista Pandora Brasil - Edição Nº 77 - Dezembro de 2016 ISSN 2175-3318 - “Carta a um filósofo” Ricoeur tenho muita estima por você e divirto-me ao imaginar nós dois, tão diferentes e ainda assim tão parecidos: você se estabelecendo aí na região de Chatenay-Malabry, Paris, enquanto eu estou aqui um tanto precariamente no extremo centro de São Paulo, Brasil; o trecentésimo Quinquagésimo Terceiro paralelo tanto nos separa como nos une. Espero que encontremos muito mais coisas que nos unam do que nos separem.

Com carinho renovado,
Leonardo Gabarron